

# HISTÓRIAS E LUTAS DOS PROFESSORES SURDOS: ESTADO DA ARTE

*Leliane Aparecida Castro Rocha<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

A tese “História de vida: trajetórias formativas e profissionais de professores surdos, defendida em 2020, trouxe uma contribuição significativa da complexidade das trajetórias individuais formativas e profissionais de professores surdos, revelando desafios e superações que são centrais para a construção de uma carreira. Com base nas próprias narrativas dos professores surdos adotando uma abordagem qualitativa com entrevistas narrativas (EN) proposto por Fritz Schütze, os resultados mostraram que os surdos enfrentam uma série de barreiras, como falta de intérpretes antes e depois da obrigatoriedade desse profissional, falta de materiais didáticos, recursos humanos e sociais adequados e até a discriminação no ambiente acadêmico e profissional. O objetivo aqui é re-visitar novas pesquisas que se sucederam entre 2020 e 2023, relacionadas à formação acadêmica e profissional de professores surdos, crucial para a promoção de uma educação ver-

---

<sup>1</sup> Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Tese defendida em 2020 na Linha de Pesquisa Formação de Professores com o título: História de vida: trajetórias formativas e profissionais de professores surdos. Orientação do Prof. Dr. Claudio Fernando André.

dadeiramente inclusiva. A relevância deste levantamento foi verificar os avanços e o cumprimento da legislação que garantem a formação acadêmica e profissional dos professores surdos. O percurso metodológico adotado aconteceu pelo levantamento bibliográfico de bases online que divulgam dados científicos e a leitura de resumos de teses de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES), ou seja, para compararmos mesmos bancos de dados utilizados na pesquisa inicial defendida em 2020. Utilizando os mesmos descritores como: história de vida, professor surdo, trajetória acadêmica, trajetória profissional, Língua Brasileira de Sinais e Libras.

**Palavras-chave:** História de Vida. Professor Surdo. Libras.

### ***ABSTRACT***

The thesis “Life history: formative and professional trajectories of deaf teachers” defended in 2020, brought a significant contribution of the complexity of the individual formative and professional trajectories of deaf teachers, revealing challenges and overcoming that are central to the construction of a career. Based on the deaf teachers own narratives, adopting a qualitative approach with narrative interviews proposed by Schutze, the results showed that the deaf face a series of barriers, such as a lack of interpreters before and after the requirement for this professional, a lack of teaching materials, adequate human and social resources and even discrimination in the academic and professional environment. The aim here is to revisit new research that has taken place since 2019, related to the academic and professional training of deaf teachers, which is crucial for promoting truly inclu-

sive education. The relevance of this survey was to verify progress and compliance with legislation that guarantees the academic and professional training of deaf teachers. The methodological approach adopted was a bibliographic survey of online databases that publish scientific data such as: Methodist University of São Paulo (UMESP); Federal University of Santa Catarina (UFSC), University of São Paulo (USP) and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), i.e. the same databases used in the initial research defended in 2020. Using the same descriptors such as: life history, deaf teacher, academic trajectory, professional trajectory, Brazilian Sign Language and Libras.

**Keywords:** life story. Deaf teacher, Libras.

## INTRODUÇÃO

Compreender as experiências significativas do outro, em especial as do Surdo<sup>2</sup>, inquieta a pesquisadora, que em 2020 defendeu a tese de doutorado intitulada “Histórias de vida: trajetórias formativas e profissionais de professores surdos”, pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, que analisou o percurso acadêmico e profissional de professores Surdos da cidade de São Paulo. Como estes construíram suas identidades, que pelas suas narrativas puderam indicar se houve ou não algum motivo pontual para a decisão pela profissão professor em sua vida e os elementos facilitadores e dificultadores na sua formação acadêmica e profissional.

Com este olhar a pesquisa pautou em buscar as percepções que os professores Surdos tinham de suas trajetórias, com o objetivo de contextualizar os sujeitos com a história da educação de surdos antes e

---

2 O termo Surdo (com letra maiúscula) leva em conta a condição de essa pessoa pertencer à Comunidade Surda e não apenas uma pessoa com deficiência auditiva (Pereira, 2013, p. 74). Adotaremos a grafia da palavra Surdo com letra maiúscula pela definição dada por Padden (1989) e, por compreendermos que o sujeito Surdo faz parte de uma comunidade linguística e cultural.

depois das legislações que procuram garantir sua inserção na escola, seja como aluno ou professor.

A preocupação em contextualizar historicamente aconteceu por inúmeras proibições e permissões da língua de sinais na educação de Surdos. A revisão de estudos anteriores e trabalhos relacionados teve o recorte temporal de 2002 a 2019, após o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, ser reconhecida como língua de comunicação e expressão da comunidade surda.

Neste artigo, o objetivo é revisitar as bases consultadas, ou seja, Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES) e dela buscar os bancos de dados das Instituições de Ensino Superior (IES) Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP). Utilizando tal qual a anterior as palavras-chave: professores surdos, trajetória acadêmica, trajetória profissional, Língua Brasileira de Sinais e Libras, para a atualização.

O recorte temporal compreende de 2020 a 2023, período inicial após a defesa inicial e o ano anterior a este levantamento. Ampliar o período analisado na pesquisa de Rocha (2020) utilizando sua metodologia, visando avaliar o que a academia científica produziu neste período, que coincidentemente foi o período pandêmico mundial. Com base no estado da arte, discutir as produções que, em especial, trouxeram o Surdo como centro de sua formação e inserção no mercado de trabalho.

Este artigo tem dois momentos, o primeiro de mostrar ao leitor sobre a pesquisa inicial de Rocha (2020), para depois, utilizando-se dos levantamentos atualizados da revisão de estudos anteriores, discutir o quanto avanços tiveram pesquisas nesta temática e a proximidade com esta pesquisa.

## **UM OLHAR SOBRE A PESQUISA PRECEDENTE**

Iniciamos com o olhar no retrovisor para que o leitor compreenda a pesquisa precedente, pois no período em que Rocha (2020) fez os levantamentos já se discutia em publicações, debates, congressos e outros espaços científicos sobre o professor Surdo, sobretudo acerca de fatores de que amedrontavam ainda a comunidade escolar, não somente no quesito da inserção do aluno Surdo neste contexto, mas também, quando o professor Surdo chegava em uma escola e as relações interpessoais tinham que ser repensadas, pois trabalhar com o diferente ou pensar nas diferenças, traz por si só, complexidade, com caminhos distintos e bastante heterogeneidades.

Ouvintes e Surdos querem ser vistos como membros da sociedade, querem vivenciar situações tal qual vivenciam qualquer pessoa. Entretanto, o ingresso do Surdo na escola e no mercado de trabalho, por vezes, acontece por força da legislação, sendo uma delas a Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991, conhecida como Lei das Cotas (Brasil, 1991).

Partindo desta perspectiva, buscou-se conhecer as histórias de vida de professores Surdos e seus percursos acadêmicos, tendo como participantes Surdos que se tornaram professores. Por meio da percepção de suas vivências e experiências, por meio de narrativas, foi possível conhecer seu cenário formativo, acadêmico e social, uma vez que narrar.

[...] engloba diversas operações mentais, verbais, comportamentais, centradas em subjetividade, temporalidade históricas e sociais, por meio das quais os indivíduos se inserem e vivem em seu cotidiano transformando e transformando-se (Souza, 2008, p. 95).

Os procedimentos metodológicos baseiam-se nas contribuições metodológicas de Clandinin e Connelly (2015). Schütze (2011), Souza (2008). Emprega-se a pesquisa qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994; Vieira e Rivera, 2012), utilizando Entrevistas Narrativas (EN) com quatro professores Surdos, na Língua Brasileira de Sinais – Libras, por ser a língua materna dos participantes e a segunda língua da pesquisadora.

Toda língua que não seja a língua materna de uma pessoa se constitui como uma língua estrangeira para ele, mesmo que tenha um *status* legal ou social em seu país e não seja amplamente reconhecida como tal em nível nacional, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Neste sentido, entende-se como L2 para o ouvinte a Libras e a língua portuguesa escrita para o Surdo, em contextos bilíngues (Rocha, 2020).

A pesquisa teve um período de pré-campo, campo e pós-campo, estes momentos foram adequados para investigar o fenômeno no seu ambiente natural, permitiu a captação das experiências em suas formas mais autênticas. Em campo, o instrumento de coleta de dados foi a EN. Esta abordagem visou à democratização do processo de pesquisa, permitindo que os participantes pudessem confrontar e refletir sobre a construção do seu próprio conhecimento. O pós-campo focou na análise usando o método de Schütze (2011), que organiza as narrativas em fases de recordação do passado e projeção para o futuro.

Na sequência, o resgate histórico das produções científicas e acadêmicas ficou entre 2002 e 2019, período elegido inicialmente por ser o ano da publicação da Lei n. 10.436, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão do Surdo e o último semestre para análise da tese, com defesa em 2020. Para os procedimentos em relação à coleta e à análise de dados, tomou-se por base a proposta de Vieira (2007).

Os levantamentos quantitativos sobre a produção acadêmica

utilizada para identificar dissertações e teses foram em três instituições de ensino superior (IES), a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), por ser a IES onde a tese foi realizada. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS) por ser a primeira IES em parceria com outras nove IES públicas a oferecer pela primeira vez o curso de licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais, em 2006, sendo inegável o envolvimento desta IES na comunidade surda. A Universidade de São Paulo (USP) pela sua credibilidade e referência em produção científica no estado de São Paulo. Sendo os participantes atuantes no mesmo estado. Fez parte, também, o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que subsidiou a pesquisa.

Um dos pontos da investigação da pesquisa foi fazer o levantamento se os Surdos conseguiam receber a instrução/informação acadêmica e profissional pela Libras, visto que a Lei assim a reconhecia. Outro ponto era saber como e quantas produções acadêmicas científicas eram destinadas a discussão do tema.

Aqui será o ponto focal para este artigo, considerando a possibilidade de revisitar os bancos de dados utilizados e refletir sobre o avanço investigativo do tema.

A busca pela área de educação retornou um número expressivo de trabalhos, precisando assim a inserção de filtros e um novo levantamento nas mesmas bases de dados. A escolha dos descritores para filtrar as novas buscas mantém-se as da pesquisa, sendo elas: história de vida; trajetória formativa; trajetória profissional; professor surdo; surdo; língua brasileira de sinais e Libras.

Com estes descritores, os números retornados foram bem menores. Depois de uma leitura transversal dos títulos e resumos disponibilizados on-line percebeu-se que os trabalhos não harmonizavam com o propósito da pesquisa. Percebeu-se que os que mais tinham proxi-

midades apresentavam os descritores: Professor Surdo, Surdo e Libras. Assim obtivemos os seguintes dados.

**Tabela 1 – Trabalhos Sem os Descritores e Com os Descritores por IES – 2002 a 2019**

IES	Sem Descritores	Com Descritores
UMESP	406	03
UFSC	1076	16
USP	1786	19
<b>TOTAL</b>	<b>3268</b>	<b>38</b>

Fonte: Rocha (2020)

Podemos dizer que não foi apenas um número bem menor, mas uma redução drástica das produções que utilizavam os descritores apresentados.

As trinta e oito defesas no período de 2002 e 2019, com temas relacionados aos descritores encontramos apenas duas que se aproximaram da pesquisa de 2020, pois com a leitura dos resumos, verificou-se que os temas geradores abarcavam sobre Surdo tendo o sujeito participação da inclusão, a inserção da disciplina de Libras nas grades curriculares das IES, os Surdos atendidos nas salas AEE, o implante coclear, o intérprete interlocutor, o ensino de língua portuguesa para Surdo, o currículo de Libras na educação de Surdos entre outros. Essa constatação evidenciou a relevância da pesquisa e a escassez de bibliografia referente a história de vida e trajetória de formação e a inserção do Surdo no mercado de trabalho como professor.

Buscou-se os descritores no “Catálogo de Teses e Dissertações” da CAPES, na área de conhecimento a “Educação”, com o mesmo recorte temporal e os resultados foram:



Tabela 2 – Descritores no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES – 2002 a 2019

Descritores	Dissertações e Teses
Professor(es) surdo(s)	20
Trajetória formativa	38
Trajetória profissional	09
Libras	114

Fonte: Rocha (2020)

Seguindo o mesmo método de análise de leitura transversal dos resumos foi realizada e a proximidade com a pesquisa foi escassa.

Partindo destes resultados passaremos ao nosso novo momento, deixando o olhar do retrovisor de 2002 a 2019, para o período temporal de 2020 a 2023.

### UM PANORAMA ATUALIZADO

A pesquisadora, sempre envolvida com a temática, volta seu olhar para um novo levantamento nas mesmas bases, agora com o recorte temporal de 2020 a 2023, período que sucede a defesa.

Partindo do passado não o descartando, segue-se com as mesmas bases de dados fazendo os levantamentos nas IES pesquisadas: UMESP, UFSC, USP e CAPES. Utilizando o mesmo recorte obrigatório de que as dissertações e teses tenham sido produzidas pelos programas de pós-graduação em educação.

Tabela 3 – IES e Períodos – com e sem descritores

Período	2002 a 2019		2020 a 2023	
	Sem	Com	Sem	Com
UMESP	406	03	57	03
UFSC	1076	16	241	03
USP	1786	19	332	01
<b>TOTAL</b>	<b>3268</b>	<b>38</b>	<b>1070</b>	<b>07</b>

Fonte: autora

Os números agora levantados são de um período de quatro anos e, o anterior teve um recorte temporal de dezoito anos, para que os totais não sejam comparados em quantidade dissociando do tempo, vamos analisar estes dados em percentuais.

Tabela 4 – IES e Períodos em percentuais

	<b>2002-2019</b>	<b>2020-2023</b>	<b>Diferença</b>
	<b>%</b>		<b>%</b>
UMESP	0,74	5,26	+ 610
UFSC	1,49	1,24	- 16,5
USP	1,06	0,30	- 28,3

Fonte: autora

Analisando os dados das IES em percentuais pode-se observar que houve um aumento significativo nas pesquisas na UMESP, que apresentou um salto para mais de 610%, diferentemente do que aconteceu com as outras IES. A UFSC teve uma queda de aproximadamente 16,5% e a USP de 28,3%.

Os dados mostram um acréscimo expressivo na UMESP, o que se pode refletir um interesse renovado após a defesa da tese que originou este artigo sobre a pessoa Surda. Por outro lado, a UFSC e USP obtiveram uma queda percentual, indicando que outros focos em pesquisas se elevou. Qual(is) motivo(s) isso ocorreu, não se pode afirmar, visto que não é o foco deste escrito identificar estes dados, porém, vale ressaltar que era esperado um aumento em 2022 quando se completou 20 anos da Lei n. 10.436 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão da pessoa Surda.

No banco de catálogo de teses e dissertações da CAPES levantou-se os dados pelos descritores, professor surdo, trajetória formativa, trajetória profissional e Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Tabela 5 – CAPES e Períodos

Descritores	2002-2019	2020-2023
professores surdos	20	38
Trajetória formativa	38	33
Trajetória profissional	09	30
Libras	114	57

Fonte: elaborada pela autora

A tabela 5 demonstra os levantamentos anteriores (2002-2019) e os atuais (2020-2023), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os mesmos descritores da tese de Rocha (2020), aponta que, embora haja um volume de pesquisa, ainda com poucos trabalhos alinhados ao foco da pesquisa de Rocha (2020), embora exista espaço para expandir a investigação sobre o tema e contribuir para políticas mais eficazes de inclusão da pessoa Surda no campo educacional e profissional.

Após a leitura transversal dos resumos, os temas mais discutidos foram sobre a identidade surda, literatura surda, produção de textos audiovisuais por professores surdos, professores bilíngues e trajetória de professor no Ensino Superior, sendo este último o que mais se aproximou do propósito desta pesquisa.

Os novos resultados evidenciam a relevância do tema e a necessidade de maior produção acadêmica que investigue as trajetórias formativas e profissionais de professores Surdos, que têm sua barreira linguística como o principal dificultador de sua interação intelectual e social.

### **CONSIDERAÇÕES ATUAIS**

Ao revisitar a pesquisa e realizar novos levantamentos evidenciou-se que, embora tenha um crescimento significativo nas produções acadêmicas da UMESp, especialmente após a defesa de Rocha (2020), o pano-

rama geral das demais instituições de ensino superior, como a UFSC e a USP, apresenta uma queda considera de 16,5% e 28,3% respectivamente.

Esses dados reforçam a relevância do estudo, especialmente no que diz respeito à necessidade de continuar investigando e produzindo conhecimento sobre as trajetórias formativas e profissionais dos Surdos.

As análises mostram, também, que ainda há um hiato significativo para o aprofundamento de pesquisas que explorem as barreiras enfrentadas por professores Surdos, especialmente no que tange à questão linguística e a sua inserção no mercado de trabalho.

A revisão do catálogo de dissertações e teses da CAPES revelou que, apesar do aumento em algumas áreas, ainda são poucos os trabalhos que se alinham diretamente com a abordagem proposta por Rocha (2020), sinalizando que há uma lacuna importante a ser preenchida em relação a pessoa Surda no ambiente educacional e profissional.

Desta forma, conclui-se que, apesar dos avanços observados na UMESP, o tema das trajetórias formativas e profissionais dos professores Surdos ainda carece de maior visibilidade e discussão acadêmica. Espera-se que os resultados da pesquisa e deste artigo contribuam para fomentar novas investigações e, conseqüentemente, para a elaboração de políticas públicas mais eficazes, que visem garantir a inserção educacional e profissional verdadeiramente equitativa para a pessoa Surda.

## REFERÊNCIAS

- BOGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm). Acesso em 27 ago. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 27 ago. 2019.
- CLANDININ, D. J. & CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015
- PADDEN, C. The deaf Community and the culture off deaf people. In: WILCOX, S. **American deaf culture: na anthology**. Burtonsville: Lindtok Press, 1989.
- PEREIRA, O. R. **Nascidos no Silêncio: suas relações entre filhos ouvintes e pais surdos na educação**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: UMESP, 2013.
- ROCHA, L. A. C. **Histórias de vida: trajetórias formativa e profissional de professores surdos**. 2020. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: UMESP, 2020.
- SCHÜTZ, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (org). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SOUZA, E. C. Modos de Narração e Discurso da Memória: biografização, experiências e formação. In. PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (orgs). **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN, 2008.

VIEIRA, A. M. **Cultura organizacional em instituições de ensino: mapeamento e análise descritivo-interpretativa da produção acadêmica (1990-2005)**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2007.

VIEIRA, A. M.; RIVERA, D. P. B. A Hermenêutica no Campo Organizacional: duas possibilidades interpretativistas de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 44, p. 261-273, 2012.

### ***SOBRE A AUTORA***

#### **Leliane Aparecida Castro Rocha**

Professora visitante na UFABC. Doutora em Educação pela UMESP. Especialização em Libras e Educação Especial. Participa da Pastoral de Surdos do Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração da Vila Formosa/SP, Grupos de Pesquisas temáticas de Formação de Professores e Materiais didáticos para Surdos e Disseminação da Libras.

E-mail: [prof.lelianerocha@gmail.com](mailto:prof.lelianerocha@gmail.com)